



Comunicação COVID19

Ponto de situação 15 de junho

Casos Confirmados

37.036 CASOS DE COVID-19

MAIS 346 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,94%%

Óbitos

1.520 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 3 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,19%)

NORTE-813

CENTRO-246

LISBOA E VALE DO TEJO-429

ALENTEJO-2

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

Outros dados

22.852 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.241 AGUARDAM RESULTADOS

351.057 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JAN.

431 INTERNADOS (1,16%) / 73 UCI (0,19%)

Seg. 15 junho

Nova equipa das Finanças liderada por João Leão já tomou posse

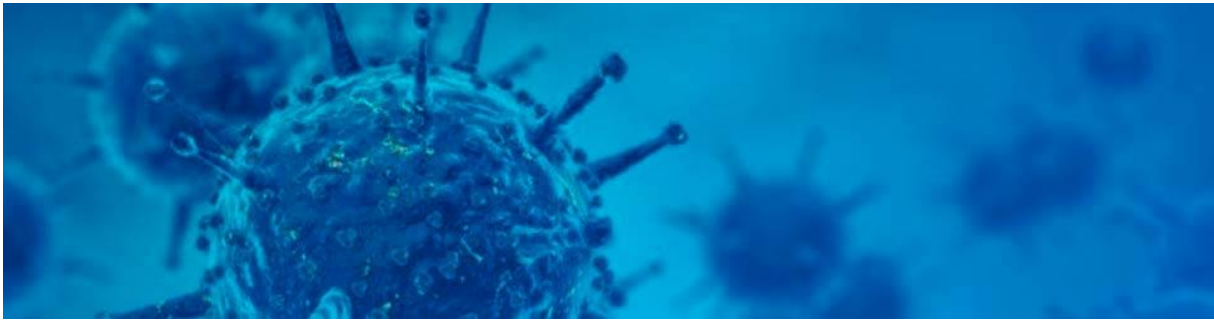
“O primeiro desafio é o de conseguir estabilizar o país em termos económicos e sociais”, João Leão.

Pandemia atira crédito ao consumo em abril para mínimos de mais de sete anos.

António Costa quer colocar Portugal na primeira linha da reindustrialização da Europa

População portuguesa aumentou pela primeira vez em 10 anos graças à imigração - INE

Produção industrial da China cresceu 4,4% em maio.



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição papel) Crimes contra gays, comunistas e negros eram "rituais de iniciação". Despacho de causação do Ministério Público com 88 páginas, a que o Público teve acesso, revela as atuações violentas de 27 elementos de grupo *hammerskins* entre 2013 e 2017. Mais uma morte na quarta semana de protestos nos EUA. Idosas vítimas de violência doméstica vão ter três casas-abrigo. China lança novos “lobos guerreiros” nas suas guerras. Estratégia comunicacional da diplomacia chinsinha tem cada vez mais agentes. Ex-autarca acusado de corrupção oculta empresa. Júlio Sarmiento nega empresa no Brasil. Registo comercial desmente-o. Governo não quer restrições a negócios ligados a offshores. Novo Banco vai pedir mais dinheiro ao estado em 2021. Covid-19: Abertura de Lisboa vai exigir resposta mais rápida aos novos casos. Apesar de contar com mais de 90% dos novos casos, a Área Metropolitana de Lisboa vai mesmo desconfinar e juntar-se ao resto do país no regresso à normalidade. A resposta deverá passar pela rapidez de reação. **(Online)- O epicentro do (mau) colesterol está a mudar-se da Europa para Ásia. Quase mil cientistas de todo o mundo analisaram dados de 1127 estudos, que envolvem mais de 102 milhões de adultos, para avaliar as tendências globais dos níveis de colesterol entre 1980 e 2018. Crianças com mais de dez anos de máscara e transporte deve ser individual — as recomendações da DGS para os ATL.** Ramalho diz que Covid-19 vai aumentar pedido de dinheiro ao Estado em 2021. Marcelo dá aula sobre cidadania em direto para o #EstudoEmCasa na segunda-feira. Rede Nacional vai ter técnicos especializados em crianças vítimas de violência doméstica. Reino Unido cria comissão sobre desigualdades raciais. “Devemos atacar a substância do problema, não os símbolos”. Durão Barroso confessa que hoje “não teria a mesma posição” na Cimeira das Lajes. O ex-primeiro-ministro português admite que se soubesse o que sabe hoje, provavelmente, a posição

de Portugal teria sido diferente e aponta “erros muito graves” ao processo. Blanco de Moraes é o autor do parecer sobre norma-travão que o Governo entregou aos partidos. Pandemia mostra que é preciso modernizar lei do teletrabalho. Para empresas, teletrabalho é um caminho para transferir custos para o trabalhador. Para estes, nem tudo foi um mar de rosas. No futuro, é preciso mexer no Código do Trabalho.



(Edição digital) Neurocirurgião sob suspeita. PJ avança na investigação. Ordem dos Médicos ainda não. Depois de ter suspendido as inquirições por causa da pandemia, a Judiciária recomeçou a ouvir testemunhas e a recolher documentos sobre a ação do médico de Coimbra investigado por mortes suspeitas e que se mantém em funções. Almada Negreiros. O grande iconoclasta português morreu há 50 anos. Défices baixos e rigor para preparar a retoma. Os desafios de João Leão nas Finanças. Paulo Branco “O confinamento deu-me tempo de reflexão para inventar novos desafios”. Lisboa. Centros comerciais e Lojas do Cidadão reabrem portas esta segunda-feira. Tirar recursos à polícia. O debate nos EUA pós-George Floyd. Cerveira anseia pela reabertura da fronteira. Sem os espanhóis não há negócio. **(Online) Novas administrações. Cravinho afasta militares das indústrias de Defesa.** Macron: “A república não vai apagar ninguém da história”. Bolsonaro pode mesmo fazer um (auto)golpe de estado? Churchill desapareceu do Google durante horas. Estátua de Cónego Melo em Braga foi alvo de vandalismo. Benfica vota orçamento em Assembleia Geral a 26 de junho. Finalmente, um verdadeiro tabu. Antigo primeiro-ministro José Sócrates escreve sobre o TGV.



(Edição papel) Dados oficiais. 10 530 agressores vigiados com pulseira. Violência doméstica. Filho bate no pai de 90 anos com cinto e está solto. Homem de 59 anos foi identificado pela PSP. Arrisca cinco anos de cadeia. 1200 postos de trabalho em risco na TAP. Penúltimo lugar na EU. Portugal falha nos apoios às famílias. Lisboa. Centros comerciais abrem hoje com segurança extra. Por causa da covid-19. Estâncias termais perdem 3,6 milhões de euros. Protocolo. “Eusébio

- história de uma lenda” é um dos 70 filmes que vão passar nas prisões. Lista no “Financial Times”. Universidades lusas entre as melhores do Mundo.



(Edição em papel) Cesarianas sobem pelo terceiro ano nos hospitais públicos. Um terço dos partos é com cirurgia. No privado a situação agrava-se. Maternidades tardias e excesso de peso apontados como

causa. Bares contornam regras e abrem como cafés. Donos tentam sobreviver à pandemia num negócio ainda confinado. Poucas câmaras estão a passar multas de estacionamento. Vila do Conde. Revolta com cancelamento da Feira de Artesanato. Carlos Poiares “A casa pode ser o lugar mais perigoso do Mundo”. Igreja. D. Marto considerado favorito à liderança de bispos. José Cid. Cantos sem dinheiro para lançar álbum. FCPorto e Benfica à procura da nota artística. Nomeação de Bruno Esteves para VAR deixa dragões incrédulos.



(Edição papel) Centros comerciais perderam "muitas centenas de milhões" por causa da pandemia. Espaços reabrem hoje na região de

Lisboa e Vale do Tejo com regras apertadas. Presidente da Associação de Centros Comerciais fala de prejuízos astronómicos e garante que estes espaços “são um aliado no combate à propagação do vírus”. Saiba ainda o que falta abrir: bares e discotecas sem data para voltar ao ativo. Sem-abrigo protestam em São Bento. Parados, mas não abandonados. Como está a ser feita a manutenção da frota da TAP. Aviões foram feitos para voar e sofrem desgaste adicional em terra por causa do peso. Finanças Pessoais. Siba como comprar e vender em segunda mão. João Leão. Sucessor de Centeno toma posse hoje nas Finanças. EUA. Doi afro-americanos enforcados em árvores. Herberto Helder. O poeta e o culto.



(Edição papel) António Ramalho: "Espero que os contratos de venda do Novo Banco sejam divulgados". Pedido de injeção de capital ao Fundo de Resolução vai ser maior do que o previsto por causa da pandemia.

"Não fosse o banco totalmente vivo, diria que é autopsiado todos os anos". Lucros do PSI-20 caem para metade. Crédito fiscal copia Vítor Gaspar, mas protege o emprego. Alemanha gasta cinco vezes mais do que Portugal na crise. Indústria. Sonae Capital corta investimento na Adira. Covid-19. Quase 90% dos empregos destruídos eram de mulheres. Telecomunicações. Vodafone perde batalha com o Fisco no tribunal europeu. Investidor Privado. Como desconfinar os seus investimentos. **(Online) Já começou a "transição tranquila" com Leão nas Finanças.** Espanha lança segundo maior plano europeu de ajuda ao setor automóvel. Macron dá luz verde ao desconfinamento total e anuncia plano para a economia. Procura por açúcar vai cair pela primeira vez em 40 anos. Espanha tenta "amadurecer" Nadia Calviño para suceder a Centeno no Eurogrupo. Economistas internacionais estimam recessão de 7,9% em Portugal. ISEG entra no ranking do FT e Nova SBE sobe para a 14.ª posição. Grupo chinês cria bateria de carro elétrico para 2 milhões de quilómetros.



(Online) "Centeno tem todas as condições para exercer funções de governador do Banco de Portugal", diz Costa. Lei para o proibir é "inadmissível". Entrada de Leão. Os nove desafios do novo

ministro das Finanças. Governo usa lei-travão para impedir mudanças forçadas ao Orçamento suplementar. 9% dos europeus trabalha por conta própria na UE. São os mais vulneráveis à pandemia. Mais uma fase de desconfinamento. Mas ainda há restrições. Mexia e Manso Neto vão ser acusados de corrupção ativa. Vêm aí os combustíveis do futuro. Vão custar 650 mil milhões. ISEG entra pela primeira vez no ranking do Financial Times. Empresas ligadas a offshores sem restrições aos apoios para travar efeitos do Covid-19. Governo português considera que impor restrições a empresas controladas por paraísos fiscais iria implicar "constrangimentos". Isabel dos Santos fecha empresas em Portugal. Movimento portuário cai 4,1% para 28,6 milhões de toneladas. asceu o "Re-open EU", uma plataforma da Comissão Europeia com toda

a informação necessária para planear uma viagem intracomunitária. Basta escolher o destino para ficar a par do que é preciso.



(Online) “Mário Centeno pode ser Governador do Banco de Portugal? É uma hipótese”, admite António Costa. João Leão não vê “nenhum inconveniente” na escolha de Mário Centeno para

governador do BdP. Catarina Martins: “Acho estranho que alguém de esquerda queira um homem de direita na Presidência”. “Adiar a dívida de empresas, trabalhadores e famílias não vai resolver nada”. Grande Lisboa levanta hoje várias restrições, mas país continua em situação de calamidade. Novo Banco sublinha que não vai recorrer outra vez ao mecanismo de capital contingente este ano. “Presente envenenado” ou “pontapé de bicicleta”? Liga dos Campeões pode catapultar turismo em Portugal. Três mestrados de Finanças nos melhores do mundo. Nova SBE lidera e ISEG estreia-se. Vendas de loja online de produtos portugueses cresce 300% durante pandemia nos EUA. Crianças regressam hoje aos ATL mas nem todos podem abrir para já. Marques Mendes acusa Parlamento de “oportunismo” por querer impedir Centeno de ser governador do BdP.



(Online) Défices baixos e rigor para a retoma. O desafio de Leão.

Novo Banco só admite recorrer a mais capital em 2021. Shoppings. Desemprego pode ser uma “catástrofe”. Há três escolas de negócios portuguesas no ranking do FT. Produção industrial da China cresceu 4,4% em maio. Bolsas europeias em baixa, pressionadas com novos surtos de covid-19 na China. Incêndios: EDP Distribuição investe 16 milhões na gestão.



(Online) “Mário Centeno cometeu algum crime? “MP vai acusar formalmente Mexia de corrupção. MP garante que irá requerer em julgamento a proibição do exercício de funções em empresas

para os três gestores e alega que Mexia e Manso Neto não deixam testemunhas da EDP depor livremente. Barco com 22 migrantes intercetado no Algarve. A Covid-19

espalha-se pelo ar? Há divergências. Marques Mendes diz que o Governo enviou um parecer para os deputados não poderem diminuir ou aumentar despesas ao orçamento suplementar. "É intimidação", acusa. Saída de Centeno é "irresponsável". Canadá. Estátua de português poderá ser retirada. Vários grupos aborígenes em Labrador acreditam que Corte-Real, na expedição em 1501, poderá ter escravizado 57 indígenas, enviando-os para a Europa. Estátua foi doada por Portugal em 1965. Restrições na região de Lisboa terminam hoje. Um rendimento incondicional. (Agora) faz sentido? A Covid-19 e outros vírus mais políticos trouxeram à baila o tema da garantia de um rendimento mínimo a todos os cidadãos. A operacionalização será impossível? Ensaio de Fernando Ribeiro Mendes. China e EUA em Marte: voltou a corrida espacial? Missão Tianwen-1 será lançada para Marte pouco depois do sucesso NASA-SpaceX e no mesmo mês que a missão Perseverance. É um capítulo do conflito China-EUA ou estamos perante a nova corrida espacial? Telescola. Marcelo dá aula em direto sobre cidadania na segunda-feira à hora de almoço. Almada: o "português sem mestre" morreu há 50 anos.



(Online) Costa diz que Centeno "tem todas as condições" para Banco de Portugal e acusa Parlamento de "perseguição". Barco com 22 homens vindos de Marrocos intercetado no Algarve durante a madrugada. Ser Ronaldo não chegou para ser campeão das Finanças.

Quem "rouba" o título a Centeno? Orçamento Retificativo. Governo avisa partidos por escrito: não podem mexer no défice, nem fazer novas propostas. Quem são os condenados pela morte de Alcindo Monteiro que voltam a ser acusados de crimes de ódio. Segunda-feira mágica: 9 países europeus reabrem fronteiras ao turismo. Macron anuncia que as escolas em França voltam a abrir a 22 de junho. Dois terços dos portugueses admitem: discriminação étnica está enraizada. Estátua do Cónego Melo volta a ser vandalizada em Braga. Autópsia confirma que jovem negro foi morto a tiro pelas costas em Atlanta. Marques Mendes. Governo quer proibir o que fez no passado quando era oposição. Há três anos que o número de cesarianas no SNS está a aumentar. Mestrados em Finanças de três escolas portuguesas entre os melhores do mundo.



(Online) Centros comerciais reabrem hoje. Termas vão poder reabrir, mas apenas com triagem prévia e utentes de "baixo risco". Pessoas em situação de sem-abrigo protestam em São Bento.

Centeno no Banco de Portugal? "Desastre político", afirma Louçã.



(Online)- João Leão já tomou posse como ministro de Estado e das Finanças. Limitações em Lisboa acabam hoje. Pequim fecha mais 10

bairros. Novo Banco só admite recorrer a novos apoios em 2021. Lisboa (re)abre, mas há serviços que ficam fechados até ao final do mês.

SÁBADO

(Online) O ingrediente essencial para uma vacina contra a Covid-19? Voluntários. Portugal vai ter três estruturas residenciais para idosas

vítimas de violência doméstica. "Posso levar crianças nesta carrinha e ninguém as vai encontrar", disse suspeito do caso Maddie. Covid-19: Crianças a partir dos 10 anos obrigadas a usar máscaras nos ATL. Hospital sem abrir há um ano mobiliza autarcas. PSP garante que estátua de Cónego Melo vandalizada "está assim desde o 25 de abril". Nevão nos Açores em pleno mês de junho. Migrantes detetados no Algarve à guarda do SEF. Um dos 27 skinheads acusados por crimes racistas foi protagonista de polémica por ida à RTP. Banco de Portugal garante que "pagar com notas e moedas é seguro". SATA retoma ligações entre o continente e os Açores.

VISÃO

(Online) Covid-19: "O grosso da epidemia ficou para trás", Ministro da Saúde francês. Covid-19: Limitações ao desconfinamento impostas na

Área Metropolitana de Lisboa terminam hoje. "Quando alguém chegava a casa e fechava a porta, em princípio, cortava com o mundo. Agora tudo vai mudar e a uma escala nunca vista". Entrevista ao filósofo Diogo Sardinha. Covid-19: Se "correr mal, volta tudo para trás". O que é "correr mal"? Marcelo dá aula sobre cidadania em direto

para o #EstudoEmCasa na segunda-feira. Investigadores descobrem neurónio que induz 'hibernação' em ratos. COVID-19: Especialistas acreditam que a vacina contra a poliomielite pode ajudar na proteção contra o novo vírus. Vulcões na Alemanha não estão tão adormecidos como se pensava.



(Online) Protesto com sem-abrigo frente à Assembleia da República - Pela primeira vez, os sem-abrigo vão manifestar-se esta manhã em Lisboa. O protesto está marcado para as 10 horas em frente à

Assembleia da República, para pedir dignidade e a vida de volta. Tomada de posse de João Leão. Migrantes no Algarve. Reabertura dos centros comerciais em Lisboa. Reabertura dos ATL. Destruição de emprego. Nove em cada dez empregos destruídos em Março e Abril eram ocupados por mulheres, são quase 90% dos empregos que desapareceram durante a pandemia. Os dados do INE, mostram também que quase 40% do emprego eliminado nos meses de março e abril eram de jovens até aos 24 anos. Estruturas residenciais para idosas mulheres idosas vítimas de violência doméstica. O Governo quer criar três estruturas residenciais para idosas mulheres idosas vítimas de violência doméstica, uma no Norte, outra no Centro e outra no Sul do país. Nas semanas de confinamento, a Rede Nacional de Apoio à Vítima duplicou o número de atendimentos e mais de mil eram mulheres com mais de 65 anos. Subida da taxa de cesarianas nos hospitais públicos.



(Online) Novo ministro das Finanças já tomou posse. Centeno no Banco de Portugal é uma excelente hipótese", diz João Leão.

Pedrogão Grande. A oportunidade perdida para o Interior. Mais de 20 marroquinos foram intercetados no Algarve. Uma embarcação com 21 marroquinos foi intercetada ao largo de Faro durante a última madrugada. A embarcação foi detetada por pescadores que deram o alerta de imediato. Restrições levantadas na região de Lisboa e Vale do Tejo. São hoje levantadas as restrições na região de Lisboa e Vale do Tejo; centros comerciais, lojas do cidadão e todos os

estabelecimentos comerciais com mais de 400 metros quadrados vão poder abrir portas. Reabertura dos ATL a partir de hoje. A nível nacional, podem retomar a atividade os ATL que não estejam ligados a escolas. O uso obrigatório de máscara para crianças a partir dos 10 anos é uma das novas regras divulgadas pela DGS para os centros de atividades de tempos livres. Primeiro-Ministro britânico anunciou que vai criar uma comissão sobre as desigualdades sociais. O Primeiro-Ministro britânico anunciou que vai criar uma comissão sobre as desigualdades sociais. Boris Johnson defende ainda que a substância do racismo é que deve ser atacada e não os símbolos numa referência às estátuas vandalizadas nos últimos dias durante manifestações antirracistas. DGS espera reabertura "ordeira" dos centros comerciais em Lisboa. Novo Banco garante que não recorrerá ao Fundo de Resolução em 2020. Trump justificou hesitação a descer rampa com perigo de escorregar.



Novo desembarque de migrantes provenientes do continente africano.

Abandono escolar em tempos de confinamento. É um alerta para o fenómeno do abandono escolar em tempos de confinamento. A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, mostra-se preocupada com o número de alunos cada vez mais longe do processo de aprendizagem. Apesar de os dados oficiais até mostrarem uma redução para metade no abandono escolar durante os últimos 3 meses, a Comissão entende que o problema está escondido pela falta de fiscalização durante o período de pandemia e de ensino à distância. Trabalho dos assistentes sociais no acompanhamento dos alunos. Programa "Escola Segura" da PSP. Autópsia a Rayshard Brooks - Homicídio é a causa de morte. Subida da taxa de cesarianas nos hospitais públicos. Conselho de Administração da TAP recebe sindicatos. Reabertura dos centros comerciais em Lisboa. Rui Rio contesta uma nova injeção de dinheiro público no Novo Banco. Almada Negreiros morreu há 50 anos.

A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ Mais de 433 mil mortos e quase oito milhões de infetados em todo **MUNDO**.
- ❑ **Número de casos diários volta a registar novo recorde mundial - OMS**
- ❑ **ESPANHA** registou menos novos casos nas últimas 24 horas que Portugal.
- ❑ **ITÁLIA** regista 44 mortos e 338 novos casos nas últimas 24 horas Total de 34.345 mortes.
- ❑ **FRANÇA** Nas últimas 24 horas foram registadas nove mortes, o número mais baixo desde meados de março. Em França já morreram 29.407 pessoas por covid-19.
- ❑ **ALEMANHA** regista abrandamento de novos casos, mas taxa de contágio sobe.
- ❑ **REINO UNIDO** regista 36 novos óbitos, total sobe para 41.698.
- ❑ **BÉLGICA** com mais seis mortos e 71 casos de Covid-19. Total de 9.661 vítimas mortais.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** com mais 436 mortes chega aos 115.706 óbitos.
- ❑ Mais 612 mortes e 17.110 infetados no **BRASIL**
- ❑ Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 6.464 em mais de 242 mil casos.
- ❑ **CHINA** deteta 36 novos casos de contágio local associados a mercado em Pequim.
- ❑ **RÚSSIA** ultrapassa as 7 mil mortes e os 537 mil infetados. Médicos ameaçados na Rússia por denunciarem más condições no trabalho.
- ❑ **COLÔMBIA** ultrapassa os 50 mil casos.
- ❑ 51.000 crianças em risco por perturbações nos serviços de saúde – **ONU**



FRASES DO DIA

- **“O primeiro desafio é o de conseguir estabilizar o país em termos económicos e sociais”, protegendo as empresas e famílias. Só com crescimento económico conseguiremos estabilizar as contas públicas”,** João Leão, Ministro de Estado e das Finanças.
- **“Centeno tem todas as condições para exercer funções de governador do Banco de Portugal”,** António Costa, Primeiro Ministro.
- **"Ninguém no país percebe vontade de perseguir Centeno”,** António Costa, Primeiro Ministro.
- **"Seremos intransigentes para com o racismo, o antissemitismo e a discriminação. Mas a república não apagará nenhum nome, nenhum vestígio da sua história, não retirará nenhuma estátua",** Emmanuel Macron, Presidente da República Francesa.
- **"Em teoria, viajar de carro com a família, com medidas de distanciamento e máscara nas paragens é mais seguro do que andar em aeroportos e em aviões com desconhecidos, mas depende da distância e do local para onde vamos",** Filipe Froes, Pneumologista, Consultor da Direção Geral de Saúde para a covid-19.
- **"A sobrevivência de Schengen está em perigo se não impusermos controlos sanitários nas fronteiras exteriores da União",** Tecido Leggerri, Diretor Executivo da Frontex
- **“O combate à covid ainda pode correr mal. Para correr mal nem é preciso a tão temida “segunda vaga”, basta que os números da região de Lisboa se mantenham mais umas semanas como estão.”,** David pontes, Jornalista.
- **“Deixemo-nos de hipocrisias. Com Mário Centeno, António Costa mandava pouco no Ministério das Finanças. E várias vezes entrou em conflito com o MF. Essa era, de resto, uma das razões pelas quais o PM estava "farto" de Mário Centeno. A partir de agora, com João Leão, o**

PM passa a mandar em pleno. Isto dá-lhe maior liberdade de movimentos, mas fica mais exposto e com maior responsabilidade. Deixou de ter "o escudo protector" de Mário Centeno.”, Luís Marques Mendes, Comentador.

- **“Se a Covid-19 ocorreu depois da venda do Novo Banco em 2017, como é que o desgraçado contrato (que não se conhece) pode permitir uma coisa destas? O que mais há são empresas que precisam de mais dinheiro devido à pandemia; e o Fundo de Resolução, leia-se o Estado, paga-lhes?”** Rui Rio, Presidente do PSD.
- **“Em tudo aquilo que contribuir para resolver os problemas do país e a grave situação social que estamos a viver, o PSD não vai ser problema ou obstáculo”,** David Justino, Vice-Presidente do PSD.
- **"Estamos a dizer aos governos: gastem o máximo que puderem. Temos de sair desta crise.”**, Kristalina Georgieva, Diretora Geral do FMI.
- **“A nossa posição não foi ideológica ou belicista. Foi uma posição em que ponderámos o facto de haver o nosso maior aliado, os EUA – sem dúvida o aliado mais importante de Portugal – que nos pedia o nosso apoio político, e também o nosso mais antigo aliado, o Reino Unido pedia, com Tony Blair, e Espanha, o nosso único vizinho, nos pedia isso. Tudo isso ponderado, tomámos essa decisão, que é uma decisão que eu sei que é controversa, legitimamente controversa – até porque depois, infelizmente, não se verificou aquilo que nos tinha sido comunicado, que haveria armas de destruição maciça no Iraque”,** Durão Barroso, ex-Primeiro Ministro.





ARTIGOS SELECIONADOS

UMA ENTRADA DE LEÃO. OS NOVE DESAFIOS DO NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS

O "artífice das cativações" vai ter de equilibrar as contas sem recorrer à austeridade, segundo tem defendido António Costa. João Leão sobe hoje a ministro com vários desafios pela frente.

Depois de cinco anos no cargo de secretário de Estado do Orçamento, João Leão sobe, esta segunda-feira, à posição de ministro de Estado e das Finanças. Ainda esta semana, Leão terá de ir ao Parlamento defender o Orçamento Suplementar desenhado para acompanhar a retoma da economia nacional pós crise pandémica. Esse será, de resto, um dos muitos desafios que se colocam agora ao sucessor de Mário Centeno, que se estreará com o défice a disparar, a dívida pública a subir e a nomeação do próximo governador do Banco de Portugal no horizonte.

O anúncio da remodelação da equipa das Finanças foi feito pelo Presidente da República e confirmado, pouco depois, pelo primeiro-ministro, numa curta conferência de imprensa. “O Presidente da República recebeu do primeiro-ministro as propostas de exoneração, a seu pedido, do ministro de Estado e das Finanças, professor doutor Mário Centeno, e de nomeação, em sua substituição, do professor doutor João Leão. O Presidente da República aceitou as propostas”, lia-se na nota divulgada, na terça-feira. Segundo sublinhou António Costa, esta será uma “passagem de testemunho tranquila”, tendo o chefe do Executivo salientado que a saída de Mário Centeno e a subida de João Leão a ministro de Estado e das Finanças não serão sinónimo de qualquer “alteração política”, até porque o sucessor do “Ronaldo das Finanças” foi “responsável pela política orçamental”, nos últimos anos.

Apesar da continuidade, que o primeiro-ministro tem salientado, entre a liderança de Centeno e a nova liderança de Leão já se adivinham, contudo, alguns desafios que este último terá de enfrentar: da escalada do défice à subida da dívida pública, passando pela TAP, pelo Novo Banco e até pela Função Pública.

SAI CENTENO, ENTRA LEÃO. ESTARÁ À ALTURA DO “CR7 DAS FINANÇAS”?

João Leão vem agora substituir o popular Mário Centeno, presidente do Eurogrupo, único ministro das Finanças português a conseguir um excedente orçamental em democracia, “Cristiano Ronaldo das Finanças”, ministro das Finanças português a ficar mais tempo no cargo. Até esteve na short list para diretor-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), após a saída de Christine Lagarde para o Banco Central Europeu (BCE), mas perdeu para Kristalina Georgieva. “Fica para a história”, disse o Presidente da República, em reação à saída deste último do Executivo de António Costa.

João Leão chega à liderança do Ministério das Finanças com uma bagagem fortemente académica e com uma projeção política e internacional significativamente inferior à de Centeno. Leão ocupava desde 2015 o cargo de secretário de Estado do Orçamento, num Ministério no qual o protagonismo cabia, em larga parte, ao “CR7 das Finanças”. A exceção foi nas últimas legislativas, quando Leão entrou numa guerra de números com o social-democrata Joaquim Miranda Sarmento. Também esta batalha acabou, no entanto, por ficar nas mãos de Centeno.

LEÃO DEFENDE ORÇAMENTO NA PRIMEIRA SEMANA DE MANDATO

Um dia depois de tomar posse enquanto ministro de Estado e das Finanças, João Leão tem encontro marcado com os deputados da Comissão de Orçamento e Finanças. A audição terá como âmbito de apreciação o Orçamento Suplementar para este ano, documento que foi apresentado por Mário Centeno na Assembleia da República, mas que agora terá de ser defendido pelo novo responsável pela pasta das Finanças. No dia seguinte, o Orçamento será votado, na generalidade.

Como frisou o primeiro-ministro, João Leão tem sido responsável pela política orçamental do país, nos últimos anos, mas esta será a primeira vez em que dará a cara pela defesa das escolhas tomadas e propostas apresentadas em relação às contas públicas. Isto num período especialmente deliciado, marcado pela pressão decorrente da pandemia de coronavírus

Além disso, Leão terá de apresentar este Orçamento — e os futuros (o OE para 2021 deverá ser entregue em outubro) — sem contar com a “rede de apoio” da Geringonça,

isto é, sem contar à partida com a “mão amiga” de nenhum grupo parlamentar. O Bloco de Esquerda, por exemplo, já admitiu viabilizar o Orçamento Suplementar, mas mediante o cumprimento de algumas exigências. E o PCP considerou que este é um plano orçamental “limitado”, mas que acolhe algumas ideias propostas pelo partido.

CENTENO PARA NOVO GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL?

O mandato do atual governador do Banco de Portugal (BdP), Carlos Costa, termina em julho, cabendo ao Governo — em particular ao ministro das Finanças — nomear um sucessor. Um dos nomes que tem sido indicado para esse cargo é, exatamente, o de Mário Centeno, que abandonou as funções no Executivo a tempo de, eventualmente, assumir a posição em causa no regulador da banca.

A demissão de Centeno chega, de resto, com um timing “estranho” salientou o PAN, partido cuja proposta para travar a passagem direta de Centeno das Finanças para o BdP foi aprovada, na generalidade, no Parlamento. De acordo com o diploma, Centeno ficaria obrigado a cumprir um “período de nojo” de cinco anos, ou seja, não poderia suceder, neste momento, a Carlos Costa.

A proposta do PAN ainda não tem, no entanto, data para ser votada na especialidade, nem para ser submetida a uma votação final global, pelo que não é possível adiantar se chegará a tempo de impedir a eventual ida do ex-ministro das Finanças para o BdP. A decisão está, portanto, nas mãos de João Leão, ainda que o parecer não vinculativo da Assembleia da República sobre o nome escolhido possa vir a ter algum peso político na escolha final.

DÉFICE ABAIXO DOS 3% EM 2021

Depois de ter atingido o primeiro excedente orçamental em democracia, o Executivo de António Costa prevê, para este ano, um défice de 6,3%. Este número está incluído no Orçamento Suplementar apresentado na Assembleia da República e representa uma revisão de 6,5 pontos percentuais (p.p.) em relação à meta traçada pelo Governo no Orçamento do Estado para 2020.

E como se explica esta deterioração das contas públicas? Por um lado, prevê-se uma diminuição da receita do Estado em 5%, o que equivale a menos 4,4 mil milhões de

euros a entrar nos cofres do Estado em 2020. Por outro, haverá mais 4,3 mil milhões de euros em despesa face ao que estava no OE 2020.

Para 2021, João Leão terá, ainda, um desafio acrescido. É que o Governo espera que o défice orçamental fique, nesse ano, abaixo dos 3% do PIB. “Esperamos que já em 2021 ocorra uma recuperação significativa da economia, com um crescimento do PIB de 4,3% e uma redução significativa do défice orçamental que deverá ficar abaixo dos 3%”, explicou João Leão. A ajuda europeia também deverá ajudar Portugal a recuperar o equilíbrio das contas.

DÍVIDA PÚBLICA DISPARA PARA RECORDE

De acordo com o Orçamento Suplementar, a dívida pública portuguesa deverá atingir, este ano, o valor mais elevado de sempre, apontando-se para um rácio de 134,4% do produto interno bruto (PIB). “Prevemos um aumento de 16,7 pontos percentuais de dívida pública em percentagem do PIB, passando de 117,7% para um valor de 134,4% do PIB”, anunciou Mário Centeno, ainda enquanto ministro das Finanças.

Este salto explica-se não só pelas necessidades de financiamento do país (que estão garantidas, em grande parte, pela “bazuca” do Banco Central Europeu), mas também pelo tombo da economia, isto é, o PIB deverá afundar 6,9%, o que prejudica o rácio em causa.

João Leão terá, portanto, nas mãos o desafio de reduzir a dívida pública, indicador que Mário Centeno sempre considerou “tão importante para a sustentabilidade das finanças públicas e para as finanças em geral”. O novo ministro das Finanças terá, de resto, fazer esse esforço no sentido da redução da dívida ao mesmo tempo que convence as agências de rating a não atirarem Portugal, mais uma vez, para a categoria de lixo.

A propósito, a Fitch mostra-se otimista quanto ao compromisso de Portugal com uma trajetória de redução de endividamento a partir do próximo ano e quanto à escolha de João Leão para o cargo em causa. “Não esperamos que a recente demissão de Mário Centeno como ministro das Finanças altere substancialmente a política orçamental uma vez que João Leão, o secretário de Estado do Orçamento, sucederá a Centeno”, notou a agência de rating.

EQUILIBRAR AS CONTAS SEM RECORRER À AUSTERIDADE

João Leão, o “artífice das cativações” — como lhe chamou, há um ano, Mário Centeno — terá de equilibrar as contas sem recorrer a cortes. É que António Costa já deixou claro que seguir o caminho da austeridade “seria aprofundar a crise”. “Não deixou saudades a ninguém”, disse o primeiro-ministro.

Nos últimos quatro anos, o papel do agora ministro das Finanças no “congelamento” de verbas autorizadas pelo Orçamento do Estado, mas cuja utilização dependia da “luz verde” do Governo foi de tal ordem que Mário Centeno usou a expressão referida para o apresentar, na convenção nacional do PS.

Agora, em que já não se fala de cativar, mas sim em reforçar a despesa pública e aumentar o investimento para promover a recuperação da economia, João Leão sobe à liderança das Finanças e terá de encontrar uma alternativa para o equilíbrio das contas públicas.

AUMENTOS DA FUNÇÃO PÚBLICA EM RISCO

Depois de dez anos sem aumentos, os funcionários públicos receberam, este ano, um reforço salarial de 0,3% (ou dez euros, no caso das remunerações mais baixas). A atualização chocou os sindicatos, que reclamavam uma subida mais robusta. Em resposta, o Ministério da Administração Pública prometeu um aumento de, pelo menos, 1% para 2021 e, a partir daí, reforços remuneratórios em linha com a inflação. Isso mesmo explicou aos jornalistas, à margem de uma das primeiras reuniões com as estruturas sindicais sobre este assunto, o então secretário de Estado do Orçamento, João Leão.

Agora no cargo de ministro das Finanças, Leão terá de avaliar se será ou não possível concretizar essa promessa. A Frente Comum, por exemplo, já deixou claro que não aceitaria que o Governo voltasse atrás e prometeu considerar todas as formas de luta — incluindo greves — como resposta.

E a Federação de Sindicatos da Administração Pública (FESAP) sublinha que os congelamentos, por outro lado, não poderão ser considerados sequer uma opção pelo Executivo. A ministra da Administração Pública, Alexandra Leitão, não rejeitou,

contudo, a possibilidade de as carreiras serem efetivamente congeladas, de modo a evitar despesa decorrente das progressões.

MAIS UM CHEQUE PARA O NOVO BANCO?

Com os apoios já pedidos pelo Novo Banco desde 2017, estão disponíveis, neste momento, cerca de 900 milhões de euros ao abrigo do mecanismo de capital contingente, ou seja, o mecanismo que permite o recurso ao Fundo de Resolução. Resta saber se esse montante será ou não usado pelo banco pelo Banco de António Ramalho. A concretizar-se, o cheque em causa só será entregue em maio de 2021, mas os resultados relativos ao semestre em curso já darão uma indicação do valor que virá a ser pedido. Com o impacto da pandemia de coronavírus na economia portuguesa e mundial – que poderá ter resultado nomeadamente num aumento do incumprimento nos créditos e em novas perdas para o Novo Banco –, é já previsível que esse montante venha a ver elevado e até mesmo próximo do máximo já referido.

De notar que no momento em que a avaliação desse novo cheque será feita, a auditoria ao Novo Banco que esteve no centro da recente polémica entre António Costa e Mário Centeno já estará concluída, podendo o novo ministro das Finanças munir-se eventualmente de outros argumentos para questionar ou até mesmo rejeitar o pagamento em 2021. Este será, em todo o caso, um dos principais desafios de João Leão.

GOVERNO PREPARA AJUDA PARA A TAP

O Governo reservou 946 milhões de euros no Orçamento Suplementar para emprestar à TAP, embora admita que a ajuda pode mesmo chegar a 1,2 mil milhões de euros. Esta injeção de liquidez tornou-se particularmente urgente face ao impacto da pandemia de coronavírus no setor da aviação civil, em todo o mundo, com grande parte dos voos suspensos, nos últimos meses.

Entretanto, na quarta-feira, a Comissão Europeia deu “luz verde” ao empréstimo em causa, faltando agora alguns passos para se efetivar essa injeção, nomeadamente a aceitação por parte do acionista privado das condições impostas pelo Estado. E que

condições são essas? O Executivo ainda não as revelou, mas sabe-se que uma delas deverá ser o reforço do controlo do Estado na gestão desta transportadora aérea.

Bruxelas obriga, além disso, a que a companhia aérea apresente, no prazo máximo de seis meses, um plano de reestruturação que poderá passar pela injeção de mais dinheiro por parte dos acionistas (público e privados). Esta matéria está sob a alçada do Ministério das Infraestruturas e da Habitação, mas também passará a estar agora nas mãos de João Leão.

Fonte: **ECO**





OPINIÃO

EDITORIAL PÚBLICO- O COMBATE À COVID AINDA PODE CORRER MAL

Tendo ultrapassado o pico da epidemia com números controlados e sem sobrecarga dos hospitais, Portugal conquistou justamente a imagem de um país que conseguiu ultrapassar esta grave crise com sucesso. Uma das populações mais envelhecidas do Europa e o baixo número de camas de cuidados intensivos fazia recear o pior, mas foi possível contornar as probabilidades. Só que, como reforçou no dia 10 de Junho Marcelo Rebelo de Sousa, “a pandemia não terminou” e ainda há espaço para as coisas correrem mal.

E para correr mal nem é preciso a tão temida “segunda vaga”, basta que os números da região de Lisboa se mantenham mais umas semanas como estão, para estarmos à beira de um desastre.

Não é que em termos sanitários os casos de Lisboa e Vale do Tejo sejam, em si, um gigantesco problema. Parte deles podem até ser justificados pelo sucesso que o país teve ao multiplicar os testes e já se sabia que o desconfinamento traria um risco acrescido do aumento do contágio. Mas o espinho que Lisboa tem sido, nas últimas semanas, tem o grande risco de poder contaminar a boa imagem de Portugal. Um país que tem no regresso do turismo uma das melhores formas de mitigar a colossal crise económica que vivemos tem de agir com urgência, com a consciência de que também neste caso não basta ser, também tem de parecer.

Alguns jornais internacionais já começaram a fazer uma comparação negativa entre os nossos números atuais e os de outros países como Espanha e Itália, e outros se seguirão. A balança está viciada, quando se sabe, por exemplo, que entre a primeira morte em Espanha por covid (13 de fevereiro) e em Portugal (16 de março) há um mês de distância. É injusto, mas quanto mais normalidade houver, pior vai parecer a nossa

situação, mesmo que, durante algum tempo, ela possa ser justificada por a pandemia nos ter atingido mais tarde.

Por isso, Governo e autoridades de Saúde têm de encarar a situação na região da capital com mais firmeza e especialmente com mais clareza, quando entramos numa nova fase de levantamento de restrições. Se a região merece “o foco” do Governo, como diz a ministra, explique-se melhor como estão a ser combatidos os focos de contágio, o secretário de Estado encarregado da região faça prova de vida e a nova comissão nomeada para monitorizar a situação revele o que pensa fazer.

Os lisboetas, como mostrou um tristíssimo S. António, estão empenhados na luta. O Governo tem de mostrar o mesmo e cruzar os dedos para que lá fora todos percebam. Seria, por exemplo, terrível perder a oportunidade de brilhar como destino, com a receção da fase final da Champions, por causa dos maus números de Lisboa.

David Pontes, Diretor adjunto do jornal Público

Fonte: **Público**

O MUNDO NÃO ESPERA POR NENHUM PAÍS

Não é de surpreender que a opinião pública americana e os seus responsáveis políticos tenham concentrado as suas energias nos desafios domésticos. O problema é que muita coisa está a acontecer no mundo que pedia atenção americana e não a está a receber.

NOVA YORK - Os Estados Unidos deparam-se com vários desafios assustadores em simultâneo. Existe a pandemia da COVID-19, que já matou quase 120.000 vidas e mostra poucos sinais de abrandar em grandes áreas do país. O impacto económico foi devastador, com cerca de 40 milhões de cidadãos atualmente sem trabalho e a Reserva Federal projeta que muitos deles permanecerão desempregados por um período prolongado.

Acima de tudo, está a explosão de protestos após o assassinato de George Floyd, um afro-americano de 46 anos, às mãos - mais precisamente com o joelho - de um polícia em Minneapolis. Os protestos, que se espalharam pelo país, destacaram não apenas o problema duradouro do racismo profundo nos EUA, mas também do comportamento

da polícia, que com muita frequência é violento e à margem da lei justamente por parte de quem usa uniforme e jurou defender a legalidade.

Não surpreende que a opinião pública americana e os seus responsáveis políticos tenham concentrado as energias nesses desafios domésticos. O problema é que há muita coisa a acontecer no mundo que precisa da atenção americana e não a tem.

Pior, a atenção que o governo do presidente dos EUA, Donald Trump, está a prestar ao mundo é no sentido errado: ameaçar retirar quase um terço das forças armadas dos EUA estacionadas na Alemanha e no Afeganistão e anunciar a saída dos Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde e do Tratado dos céus abertos . O resultado é uma preocupação crescente entre os aliados dos EUA sobre a sua fiabilidade - e possivelmente uma maior vulnerabilidade às tentações apresentadas por parte de rivais e inimigos dos EUA.

Enquanto isto, vários problemas no mundo estão a degradar-se rapidamente. No mês passado, os decisores chineses aprovaram uma lei de segurança para Hong Kong que indica o fim do acordo de “um país, dois sistemas” que a China aceitou quando recuperou a soberania em 1997. Parece ser apenas uma questão de tempo a emergência de uma forte repressão à ex-colônia britânica. A China também tem atuado assertivamente ao longo de sua fronteira disputada com a Índia e usa uma retórica mais agressiva com Taiwan.

Além disso, a Coreia do Norte acaba de anunciar que cortará todas as linhas de comunicação - incluindo as linhas diretas militares - com a Coreia do Sul, levantando novas questões sobre a estabilidade ao longo da fronteira mais fortemente armada do mundo. O país afastou-se dos esforços diplomáticos com os Estados Unidos e prometeu ampliar o arsenal nuclear. O resultado é que a Coreia do Norte possui mais armas nucleares e mais (e aprimorados) mísseis balísticos do que antes das cimeiras entre Trump e o líder norte-coreano Kim Jong-un.

O Irão está novamente a tornar-se uma preocupação nuclear. A Agência Internacional de Energia Atômica acabou de relatar que se recusou a cooperar com os inspetores que investigam relatórios de material nuclear não contabilizado.

Enquanto isso, o stock iraniano de urânio enriquecido, embora ainda a um nível abaixo da pureza necessária para a produção de armas, aumentou 50% nos últimos meses. O

país agora detém cerca de sete vezes a quantidade permitida pelo acordo nuclear de 2015 que assinou com os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Alemanha e a União Europeia. Isso significa que o mundo teria muito menos tempo para reagir se descobrisse que o Irão estava a acelerar a produção de um pequeno arsenal de armas nucleares e a apresentar o estatuto de potência nuclear como facto consumado.

Noutras partes do Oriente Médio, há uma grande possibilidade de Israel, com o apoio e o incentivo americano, anexar partes da Cisjordânia. Isso pode acabar com qualquer pequena esperança de que ainda exista um Estado Palestino. A anexação também pode minar a estabilidade na Jordânia e o Tratado de Paz Israel-Jordânia. E isto poderia comprometer o futuro de Israel como um estado democrático e judeu; se prosseguir com a anexação, Israel pode ter um ou outro, mas não ambos.

O alto risco de conflitualidade não são o único risco que o mundo está a enfrentar. O Brasil emergiu como um grande obstáculo ao combate às mudanças climáticas, que pode muito bem vir a ser o principal desafio internacional deste século. Com o presidente Jair Bolsonaro, a destruição da floresta amazônica está a acelerar-se. Isto importa porque a floresta tropical absorve uma quantidade significativa de dióxido de carbono do mundo e influencia os padrões climáticos globais. À medida que a Floresta Amazônica é cortada ou queimada, o ritmo das mudanças climáticas aumentará, prejudicando o planeta e todos os que nele vivem.

Felizmente, nem tudo são más notícias. Talvez o desenvolvimento mais promissor venha da Europa, onde a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, com o apoio da França e da Alemanha, estão a tomar medidas para ajudar os países devastados pela pandemia a navegar na crise económica resultante e a encontrar caminhos para o relançamento. É um bom sinal de que, depois do Brexit, a União Europeia mostre renovada relevância e determinação em fazer a diferença.

Mas este desenvolvimento positivo é a exceção que prova a regra. Num cenário de deterioração das relações entre os EUA e a China e a Rússia, há uma série de desafios regionais e globais a crescer. Os EUA estão menos capazes e dispostos a abordá-los, os seus parceiros e aliados não têm o poder para o fazer por conta própria, e a China oferece um modelo e uma agenda que poucos acham atraente. Só podemos esperar

que os EUA superem esta fase mais cedo ou mais tarde. A história não possui um botão de pausa.

Richard N. Haass, Presidente do Conselho de Relações Exteriores, ex-Diretor de Planeamento de Políticas do Departamento de Estado dos EUA (2001-2003).

Fonte: **Project Syndicate**

